

# **SCE E AE**

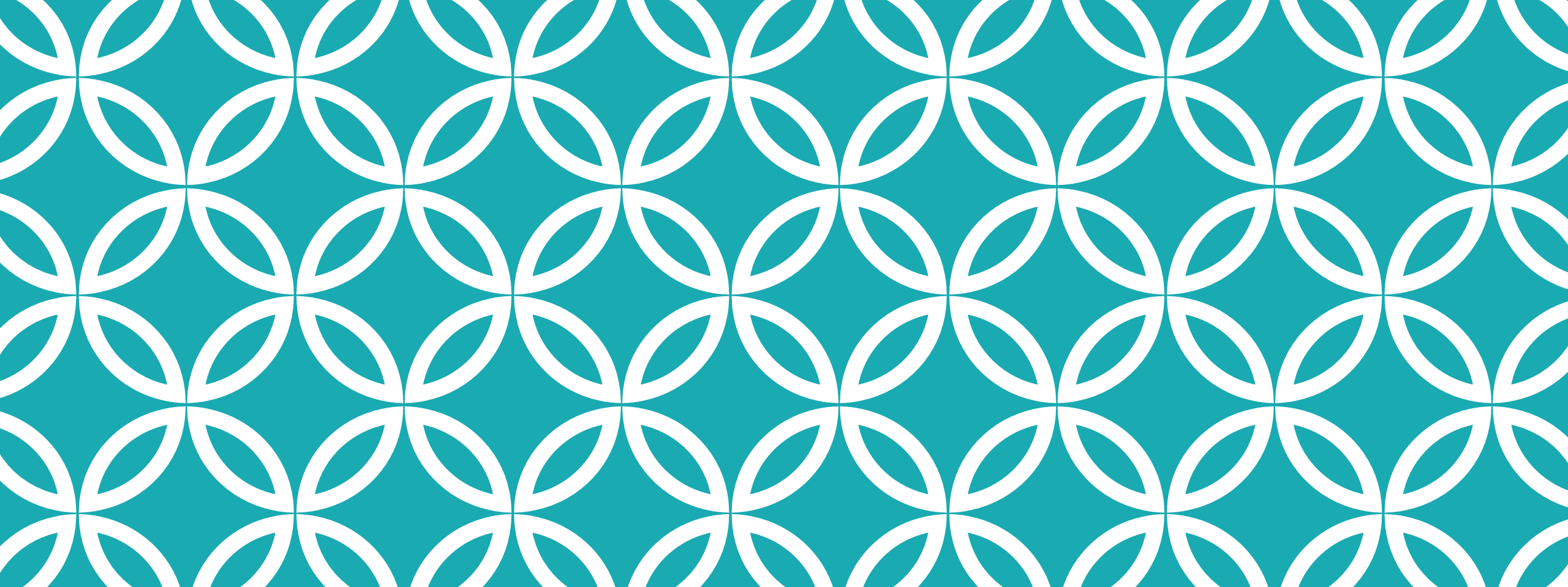
**SACERDOTE CONSELHEIRO E  
ACOMPANHANTE ESPIRITUAL**



Equipes de Nossa Senhora

# ESQUEMA

- Introdução
  1. Fundamentação teológica
  2. Sacerdócio ministerial e as ENS
  3. Alguns desafios
  4. Pistas para soluções
- Conclusão



# INTRODUÇÃO

- **Pressupostos**
- **Ideal**

# PRESSUPOSTO 1: UMA IMAGEM EMBLEMÁTICA



# PRESSUPOSTO 2: O IDEAL NOS DOCUMENTOS

“Cada Equipe deve procurar o apoio de um **sacerdote**”.

(A Carta, Estrutura das Equipes, 1947)

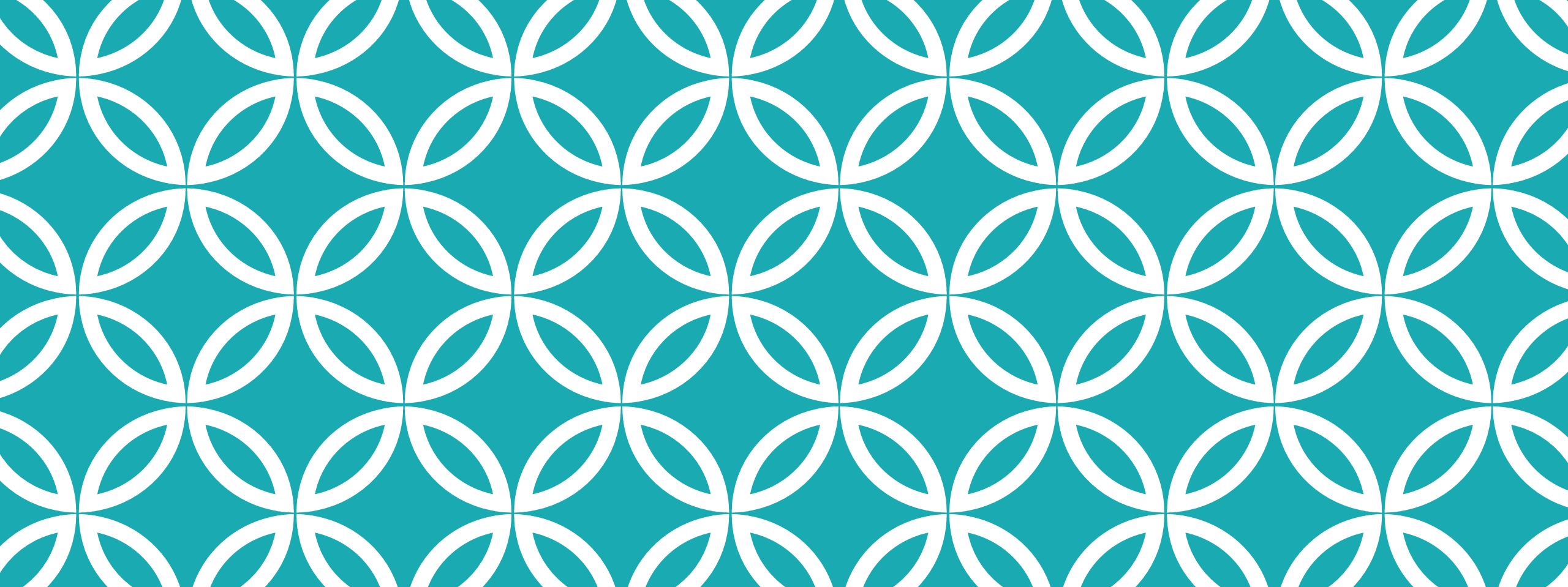
“O **sacerdote**, ‘que torna Cristo presente como Cabeça da comunidade’, vai ajudá-la a não perder de vista a sua verdadeira finalidade.”

(Que é uma Equipe de Nossa Senhora, Uma comunidade Cristã, 1976)

“Os **sacerdote** trazem para as equipes a graça insubstituível de seu **sacerdócio...**”.

(Pontifício Conselho dos Leigos, Estatutos Canônicos das ENS, 1992, 7)

A linha seguida pelo Movimento até hoje é, portanto, clara e coerente: o que se quis desde o começo, é que o **Conselheiro Espiritual fosse um padre pela razão de seu sacerdócio ministerial.**



# FUNDAMENTAÇÃO TEOLÓGICA

- **Vaticano II**
- **Opção das ENS**

# IMAGENS DA IGREJA

**Povo de Deus:** imagem que evidencia a dimensão histórica, visível e de peregrinação. Aqui os pastores guiam o rebanho.

**Esposa de Cristo:** sublinha a distinção entre o Cristo e a Igreja, união interpessoal, dois seres que se encontram tal como esposos. Os pastores são imagem do Cristo esposo.

**Corpo de Cristo:** tem seu fundamento em Paulo (1 Cor 12,14-20; Rm 12,5; Ef 4,12; Cl 1,24) que exprime a unidade entre Cristo e a Igreja. Os pastores representam Cristo cabeça.

# CORPO MÍSTICO DE CRISTO

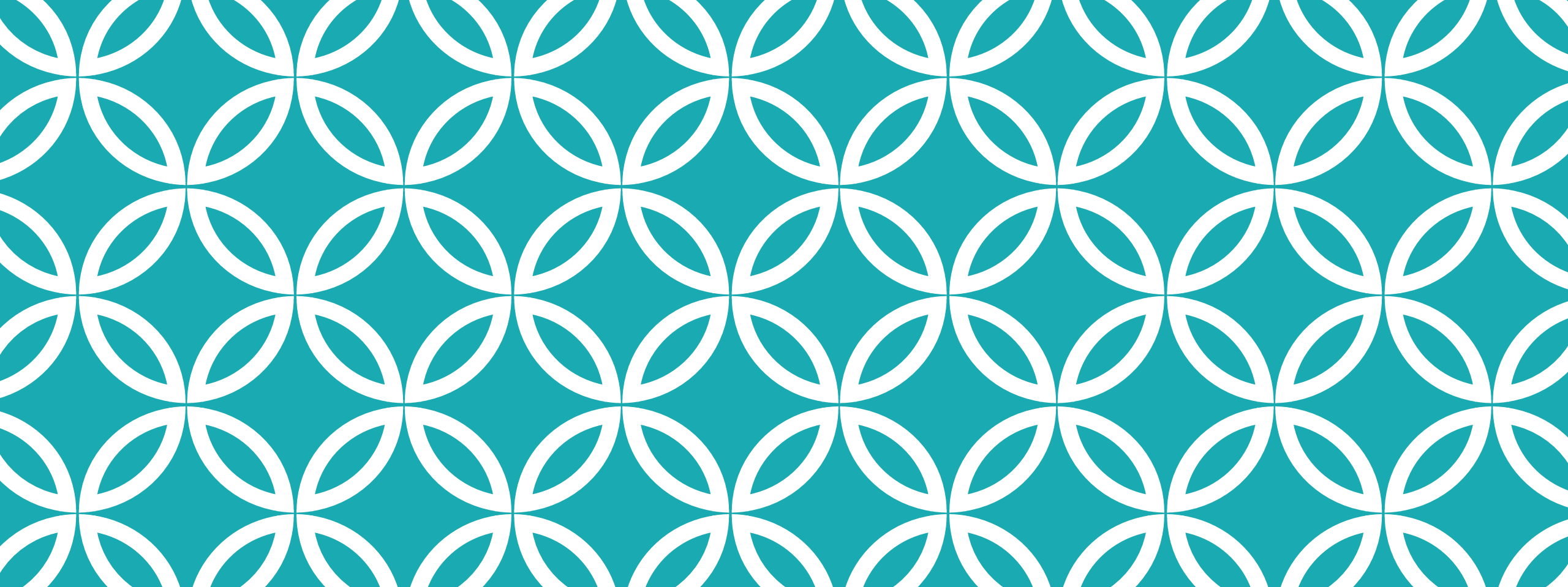
“O filho de Deus, vencendo, na natureza humana a Si unida, a morte, com a Sua morte e ressurreição, remiu o homem e transformou-o em nova criatura (cfr. Gál. 6,15; 2 Cor. 5,17). Pois, comunicando o Seu Espírito, fez misteriosamente de todos os **Seus irmãos, chamados de entre todos os povos, como que o Seu Corpo**” (LG, 7).

# CRISTO É CABEÇA DO CORPO

“A **cabeça deste corpo é Cristo**... É o princípio, o primogénito de entre os mortos, de modo que em todas as coisas tenha o primado (cfr. Col. 1, 15-18). Pela grandeza do Seu poder domina em todas as coisas celestes e terrestres e, devido à Sua supereminente perfeição e ação, **enche todo o corpo das riquezas da Sua glória** (cfr. Ef. 1, 18-23)” (LG, 7).

# EM NOME DE CRISTO CABEÇA

“... o sacerdócio dos presbíteros, supondo, é certo, os sacramentos da iniciação cristã, é, todavia, conferido mediante um **sacramento especial**, em virtude do qual os presbíteros ficam assinalados com um carácter particular e, dessa maneira, **configurados a Cristo sacerdote**, de tal modo que possam **agir em nome de Cristo cabeça**” (PO, 2).



# SACERDÓCIO MINISTERIAL E AS ENS

**Padre Henri Caffarel  
e os Documentos  
das ENS**

# PRESENÇA DE CRISTO NAS EQUIPES

“**Invisível:** não de todo. Pois que a sua presença misteriosa na assembleia se manifesta pelo homem de Deus, pelo homem de Cristo, que convoca a assembleia e a preside: o sacerdote...”

... quer seja o Papa à testa da Igreja, o celebrante na assembleia paroquial, o assistente na reunião dos casais, **todos eles tem a função de dizer, só pela sua presença: vocês estão unidos em nome do Cristo**, portanto o Cristo está presente e aqui estou para testemunhar-lhes isso. Esta função do sacerdócio, antes de qualquer outra atividade, é uma função “sacramental”: o padre é o sinal da presença de Cristo na comunidade.

H. Caffarel, *Ecclesia*, Conferência aos Casais Responsáveis, São Paulo, julho de 1957.

# PERTENÇA “DIFERENTE”

“... os padres são com os crentes membros de Cristo; mas, para os crentes e ao lado deles, os padres são aqueles que tornam presente Cristo-Cabeça. A cabeça não está separada dos membros, porém não coincide com eles.

Este é um aspecto que tem a ver com a fé, mas é o mais fundamental, visto que exprime a ‘sacramentalidade’ da equipe. A representação de Cristo pelo padre é que leva à perfeição a dimensão eclesial da equipa - ser Ecclesia.

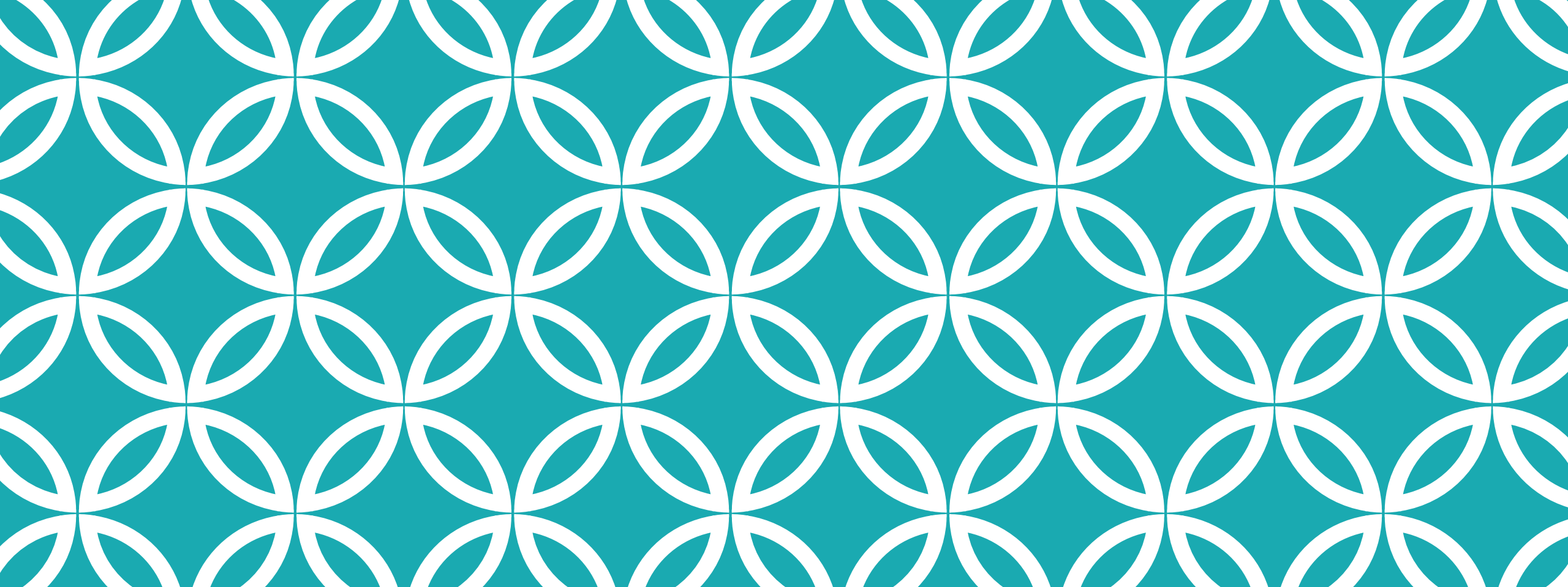
(O Padre Conselheiro e o Acompanhante Espiritual nas ENS, ERI, 15)

# O ESSENCIAL

“O que se espera do Sacerdote Conselheiro Espiritual, em primeiro lugar, é que ele **seja sacerdote** e preencha, incontinentemente, na equipe, comunidade eclesial, sua função sacerdotal: ‘tornar presente o **Cristo, cabeça do Corpo**’”.

(O Sacerdote Conselheiro Espiritual, 16)

**Cuidado com os “motivos”,  
as formas de “deixar-se convencer” pelo movimento.**



# ALGUNS DESAFIOS

**Padre Henri Caffarel  
e os Documentos  
das ENS**

# CONDIÇÃO IMPRESCINDÍVEL?

“Naturalmente, mesmo sem a presença do sacerdote na equipe, nós seríamos Igreja. **Essa presença não é, portanto, uma necessidade absoluta para que uma equipe exista, comece, continue...** Mas nós queremos viver plenamente a dimensão sacramental dessa estrutura da Igreja, manifestando por sinais visíveis a ligação do Corpo à Cabeça.”

(O Sacerdote Conselheiro Espiritual, 12)

# CAFFAREL

“Objetarme-eis – diz – que Cristo não dispõe só do corpo sacerdotal mas também do Espírito Santo para santificar as almas. É verdade! Felizmente, porque, se assim não fosse, teríamos de perder a esperança de salvação para os milhões de seres a que a acção sacerdotal não pode chegar diretamente.”

HENRI CAFFAREL, «Introduction à la connaissance du prêtre», L'Anneau d'Or, n° 63-64 spécial «L'homme de Dieu», Maio-Agosto 1955.

# FALTA DE SACERDOTES

“O crescimento do número de equipes e a **diminuição do número de sacerdotes** tornam cada vez mais difícil, sobretudo em alguns países, a presença de um padre junto a cada equipe. Somos, portanto, levados a **procurar respostas para essa dificuldade**, se não quisermos interromper a formação de novas equipes nas regiões onde a falta de padres é uma realidade dolorosa”.

(O Sacerdote Conselheiro Espiritual, 25)

# CAFFAREL

“três equipes de uma pequena aldeia da França tem de partilhar o único padre que resta na região; no Brasil, há casais prontos há meses para formar equipe mas não podem porque ainda não encontraram um padre...”.

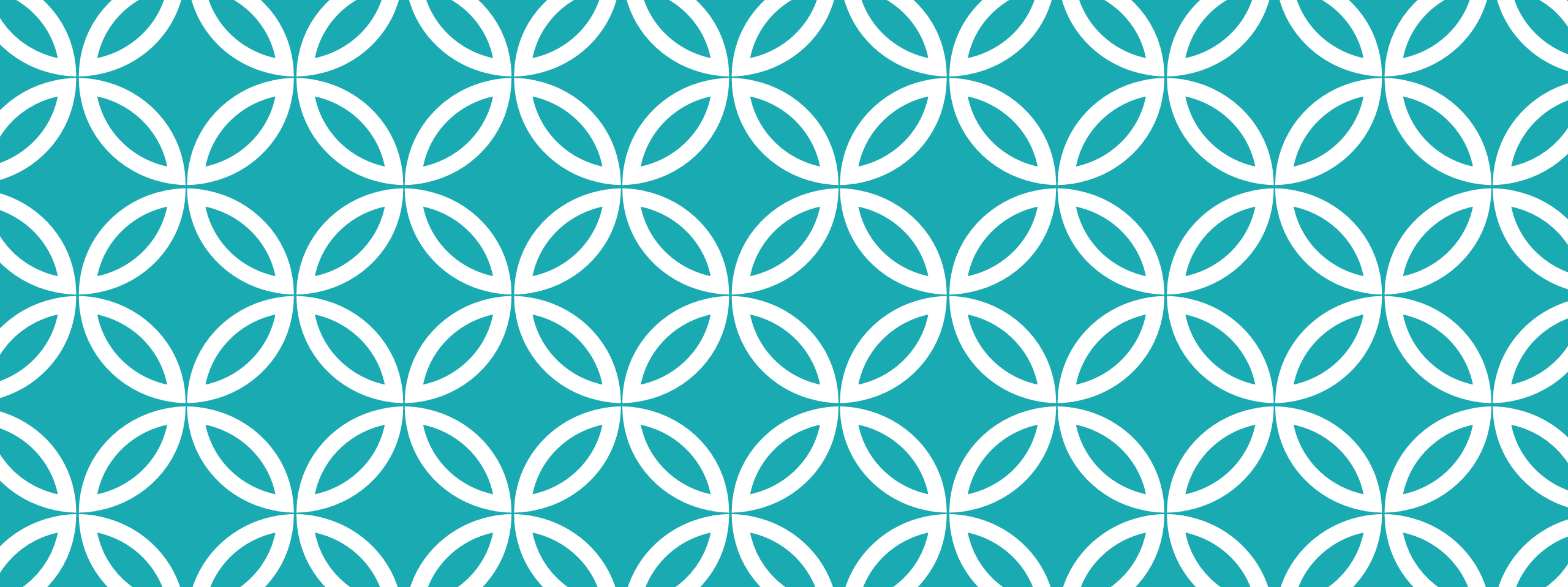
“A questão está levantada, impossível evitá-la : a reunião mensal de uma equipe poderá realizar-se sem a presença de um padre?”

# CAFFAREL

“... Não nos iludamos , este dilema vai pôr-se com uma frequência cada vez maior: ou não haverá mais equipes ou haverá equipes sem a assistência de um padre em cada reunião ou até sem nunca ter a presença de um padre”.

“Esta falta de padres vai travar a expansão do Movimento?”

(CAFFAREL, H. “Pénurie”, Lettre mensuelle des END, 1961-5 XIV/8)



# PISTAS PARA SOLUÇÕES

ACOMPANHANTE ESPIRITUAL E  
PARTILHA DE CONSELHEIRO

**Padre Henri Caffarel  
e os Documentos  
das ENS**

# BRASIL E FRANÇA

“A este propósito, podemos destacar dois contributos: a SR Brasil ... entregou, em Julho de 2013, à Equipe Responsável Internacional um documento intitulado *L'Accompagnateur Spirituel Temporaire*, cujas conclusões foram apresentadas ao Colégio de Roma 2015; a SR França- Luxemburgo-Suíça criou, em 2015, uma equipa de reflexão sobre este tema, cujas observações foram enviadas à ERI.”

# ORDEM DE PRIORIDADES

Sempre guiados pelo impulso do Padre Caffarel ... seguinte ordem de prioridades para assegurar o acompanhamento espiritual das ENS:

1. Procurar sempre a participação plena de um padre Conselheiro na vida de cada equipe;
2. Integrar na equipa um Acompanhante Espiritual, assegurando sempre o vínculo da equipa a um padre, ou
3. Facilitar a participação parcial de um padre na vida da equipa.

O Setor é o nível chave para aplicar esta orientação. Os seus responsáveis estarão cientes de que o recurso a outras opções só deverá ser adotado depois de esgotada a primeira opção.

# ACOMPANHANTES ESPIRITUAL

O Acompanhante Espiritual é chamado pelo Movimento não em função 'do que é', como o Conselheiro, mas em função das suas capacidades.

## **NEM PIOR NEM MELHOR: DIFERENTE**

O Acompanhante Espiritual deve preencher os requisitos seguintes:

- Será sempre uma pessoa individual, nunca um casal;
- Deverá ter formação teológica e alguma experiência pastoral;
- Deverá ter uma boa inserção na Igreja hierárquica;

# PERFIL

- Profunda adesão aos fundamentos do Movimento:
  - vida de oração e discernimento espiritual;
  - olhar positivo sobre o matrimónio;
  - conhecimento do carisma e da pedagogia das ENS;
- **Assumir o seu vínculo ao ministério sacerdotal** – a um padre – segundo a forma determinada com o Conselheiro espiritual do Setor ou da Região.

# CONSELHEIRO DE SETOR

“É o padre Conselheiro do Setor quem deverá estabelecer, em colegialidade com o conjunto dos padres do Setor e em ligação com as equipas em questão, a **forma de assegurar a presença sacerdotal para todas e cada uma das equipas.**

Em todo o caso, é necessário que essa presença seja encarnada pessoal e duradouramente por um padre concreto, bem identificado, não por um Conselheiro que assume determinada responsabilidade temporária.”

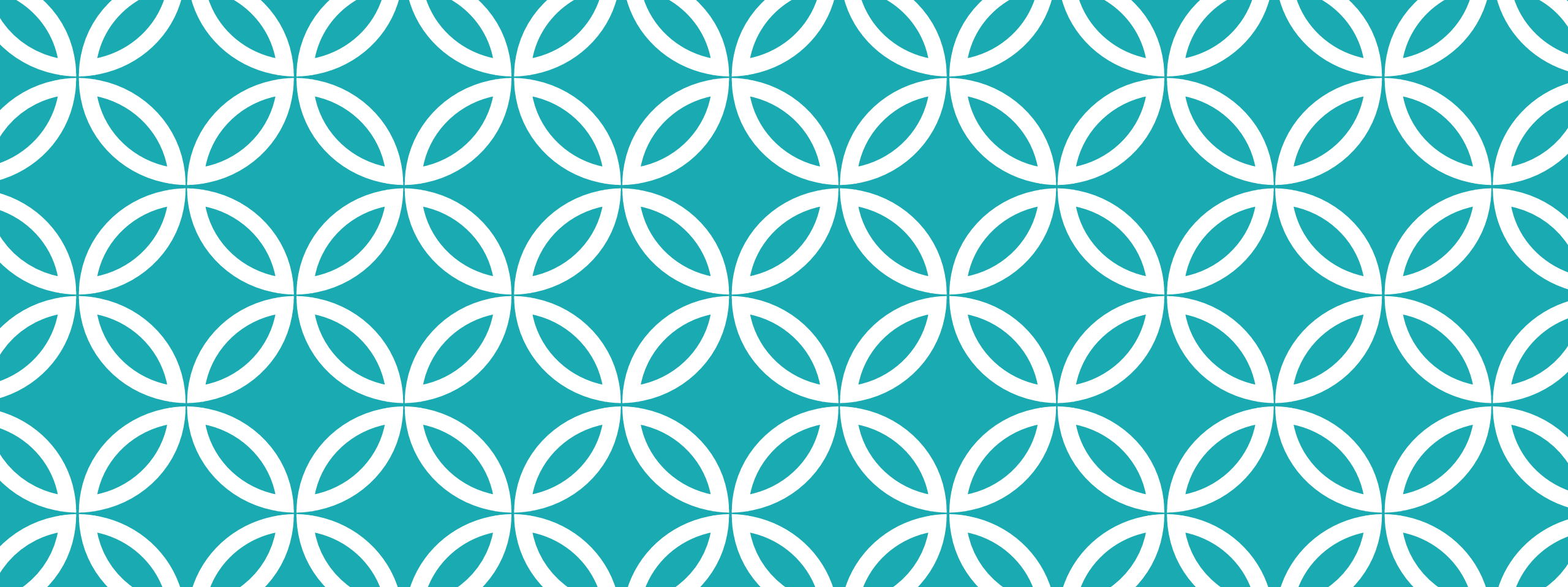
# QUEM PODE SER ACOMPANHANTE ESPIRITUAL

- Consoante o estado de vida, poderia ser:
  - um seminarista com formação avançada
  - um diácono
  - um religioso, homem ou mulher
  - um leigo, homem ou mulher

\* A SR Brasil, que tem mais experiência no recurso a Acompanhantes Espirituais, insistiu veementemente nesta ordem de preferência, pelo que a ERI a considera uma orientação válida. (O Padre Conselheiro e o Acompanhante Espiritual nas ENS, ERI, Nota 47)

# OUTRA OPÇÃO PARTICIPAÇÃO PARCIAL

- Presença do padre Conselheiro da equipe em cada duas ou três reuniões;
- Presença do padre Conselheiro no início e no fim do ano, mantendo o contato com ele nesse intervalo, e chamá-lo em caso de uma dificuldade séria;
- Uma equipa com maior formação poderia, de acordo com o padre, renunciar voluntariamente à sua presença contínua, para o disponibilizar para uma equipe em princípio de vida.



**CONCLUSÃO** |

# PAPA FRANCISCO

O apelo explícito do Papa à missão no seu **discurso às ENS (Roma 2015)** exige que ponhamos em ação as riquezas do nosso carisma, de entre as quais uma das maiores é a comunhão dos padres, dos acompanhantes espirituais e dos casais ao serviço do Reino de Deus.

«O acompanhamento espiritual autêntico começa sempre e prossegue no âmbito do serviço à missão evangelizadora. [...] Isto é claramente distinto de todo o tipo de acompanhamento intimista, de auto realização isolada. Os discípulos missionários acompanham discípulos missionários» (EG, 173).

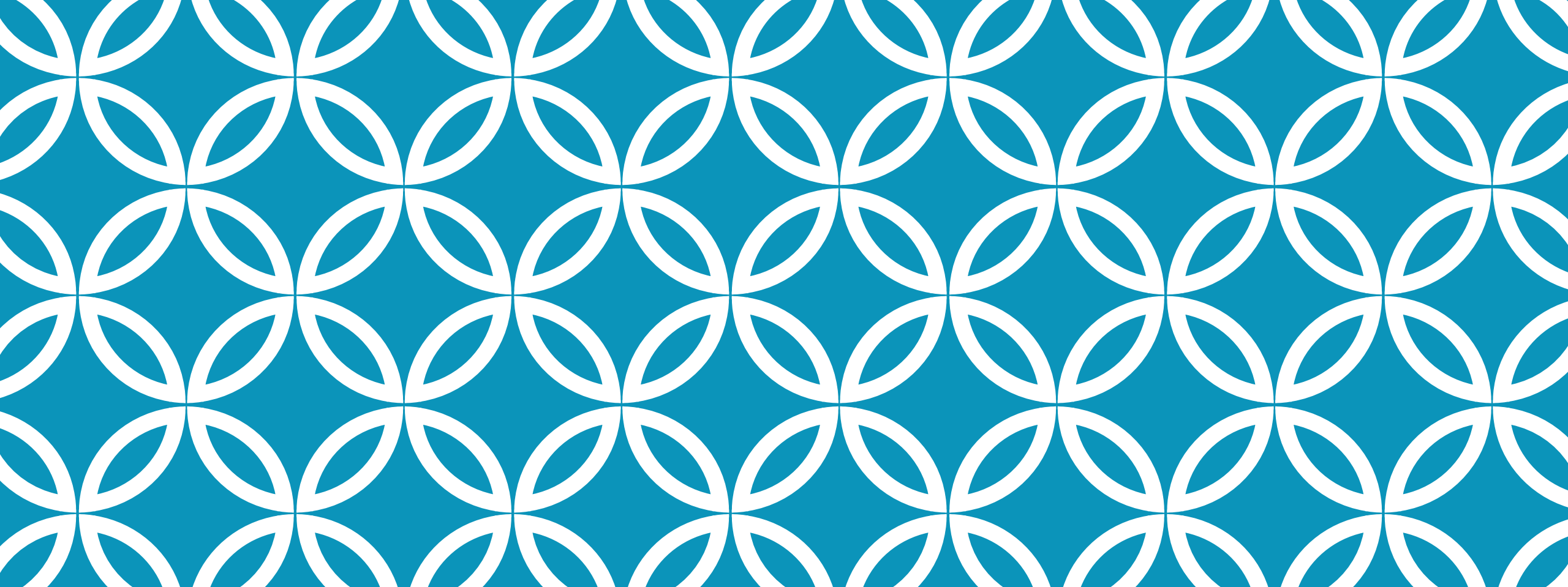
# UMA CONVICÇÃO

“... O Movimento tem uma convicção unânime: as ENS são mais necessárias do que nunca para os casais e para as famílias nos cinco continentes, por isso, a diminuição do número de padres não deve impedir a criação de novas equipes seja onde for.”

“A figura do Acompanhante Espiritual não padre não deve ser menosprezada, como se fosse um mal menor, uma solução de menos qualidade, menos digna. O Acompanhamento, como o padre Conselheiro Espiritual é um membro da equipes embora não seja da mesma forma que os casais.”

“... dinamizar as ações de formação... apoiar intensamente os conselheiros e os acompanhantes na sua importante missão.”

Resolver “caso a caso, com os responsáveis, acompanhando de perto as experiências”.



**OBRIGADO PELA ATENÇÃO!!!**



Equipes de Nossa Senhora